

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEIO AMBIENTE DOS ALUNOS PARTICIPANTES DA GINCANA ECOLÓGICA NO ENSINO MÉDIO EM PEDRA DOURADA/MG, BRASIL

Autores. Leandro de Andrade Batista. Nádía Sílvia Somavilla e Guilherme Trópia. Escola Estadual Maria da Conceição Gonçalves Carrara. leandropedrad@yahoo.com.br. Universidade Federal de Juiz de Fora, nadiasomavilla@gmail.com. Universidade Federal de Juiz de Fora, guilherme.tropia@ufjf.edu.br. Universidade Federal de Juiz de Fora, .

Tema. Eixo temático 1

Modalidade. 1. Nível educativo Ensino Médio.

Resumo. Este trabalho tem o objetivo de analisar as percepções sociais de meio ambiente dos estudantes participantes da Gincana Ecológica da Escola Estadual Maria da Conceição Gonçalves Carrara em Pedra Dourada, Minas Gerais. Os dados da pesquisa foram coletados através de questionários respondidos pelos estudantes e foram analisados segundo a classificação de percepção social de meio ambiente em três categorias: naturalista, antropocêntrica e globalizante. Os resultados principais da pesquisa indicam que a maioria dos participantes tem uma percepção Naturalista. Além disso, a pesquisa tem como resultado um produto educativo de um modelo de Gincana Ecológica que deve ter suas atividades adaptadas para melhor demonstrar o papel do homem como parte integrante do Meio Ambiente na ampliação das percepções sociais de meio ambiente pelos estudantes da escola básica.

Palabras claves. Percepção social, meio ambiente, gincana ecológica.

Introdução

Este trabalho é fruto do meu Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia defendido na Universidade Federal de Juiz de Fora em 2019 como parte da minha formação continuada como professor ao investigar e discutir minha própria prática pedagógica. Atuo desde 2001 nas instituições públicas de educação básica do município de Pedra Dourada/MG, no ensino fundamental e no ensino médio. Sempre fui muito ligado aos questionamentos ambientais, e sempre percebi que no currículo adotado pela escola eram raras as experiências de educação ambiental trabalhadas em qualquer etapa de ensino. Há cerca de treze anos, tive uma ideia quanto a comemoração da semana e dia do meio ambiente: uma competição entre os alunos em que cada prova seria levantada questões ambientais e trabalhada de forma a se criar um pensamento voltado para a sustentabilidade. A Gincana surgiu em 2008 para ocupar essa lacuna no currículo como estratégia para se trabalhar as questões ambientais através de discussões e ações dos alunos dentro e fora da escola. Na Gincana Ecológica, os alunos recebem a prova no mês de maio do ano corrente, e dispõem de 30 dias para a realização de todas as atividades, finalizando na semana do meio ambiente, que contém o dia mundial do meio ambiente, cinco de junho. Os alunos são divididos em três grupos de mesmo número de componentes, contendo alunos dos três anos do ensino médio na mesma equipe, ou seja, cada sala é dividida em três grupos, e numerados de um a três, então, os grupos de mesma numeração de salas distintas compõem a mesma equipe da gincana, promovendo assim a interação entre alunos dos diferentes níveis do ensino médio. As provas sempre seguem uma temática relevante ao momento vivido pelo município e região, como por exemplo alguns temas já abordados, temos a falta de água, a dengue, a febre amarela, o problema da geração de resíduos sólidos e a alimentação saudável, e são compostas de diferentes atividades e metodologias.

Nestes 20 anos de docência, percebi que essa atividade sempre foi bem aceita pelos alunos, que se comprometem e participam de todas as etapas, e com isso acabam adquirindo noções de ecologia e educação ambiental fora de uma sala

de aula tradicional. Então surgiu a grande pergunta que norteia este trabalho: Qual a percepção social de meio ambiente que a gincana realizada no ensino médio desencadeia nos estudantes?

Educação Ambiental em contexto escolar no Brasil

O surgimento da questão ambiental como um problema que afeta o destino da humanidade tem mobilizado governos e sociedade civil. Na esfera educativa, temos assistido a formação de um consenso sobre a necessidade de problematização dessa questão em todos os níveis de ensino (Carvalho, 2012). A Educação Ambiental (EA) ultrapassa sua definição simples e anterior de proteção e conservação de recursos naturais, para atingir pretensões mais complexas, como as análises das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza, visando a superação dos mecanismos de controle e de dominação que impedem a participação livre, consciente e democrática de todos (Reigota, 2017).

No Brasil, vários documentos governamentais indicam a necessidade de implementar ações educativas nas escolas de educação básica vinculadas à EA, entre eles: o parecer 819/85 do Ministério da Educação e Cultura; a portaria 678/91 do MEC, que determinou que a educação escolar deveria contemplar a EA permeando todo o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino; os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam o tema transversal o Meio Ambiente; o parecer nº 14/2012 do Conselho Nacional da Educação (CNE) traz os marcos conceituais em que concebe a EA na perspectiva ambiental, da justiça ambiental e das concepções de sustentabilidade; e a Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, do CNEducação estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA na Educação Básica.

Aliada à busca da integração da EA nas escolas, os educadores são desafiados a promoverem formas diversas de técnicas de aprendizagem na intenção de atingirem os educandos e fazê-los responder de maneira tal que possam aprender de modo mais sólido e intervir no meio, modificando-o. Uma das maneiras usadas nas escolas para atingir esse objetivo são as gincanas culturais que, de ação dinâmica, mobilizam os estudantes que se dedicam mais e se comprometem com as metas propostas da escola (Cortes, 2014). É necessário que a EA seja abordada como um eixo integrador no Ensino de Biologia, utilizando o meio ambiente como um tema gerador, articulador, unificador e metodologicamente adequado com o currículo.

Referente teórico

As percepções sociais e as representações sociais de meio ambiente

Para começar a discutir sobre as percepções e representações sociais, precisamos entender que a percepção é um termo/objeto oriundo da psicologia, que utiliza desde seus primórdios para diferenciar-se da filosofia e estabelecer-se como área autônoma do conhecimento. É utilizada na psicologia como o desafio de compreender como os sujeitos acessam a realidade, situam-se, vinculam-se com o mundo e consigo mesmos. A representação social é a forma de conhecimento que permite ao indivíduo elaborar uma visão de mundo que o orienta em projetos de ação e nas estratégias que desenvolve em seu meio social. Por ser socialmente construída e culturalmente carregada, somente adquire sentido pleno quando consideramos o contexto em que se manifestam.

Já de acordo com Moscovici (2003), representações sociais são um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: Estabelecer uma ordem para que as pessoas se orientem em seu mundo material e social e que possibilite que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo assim um código para nomear e classificar os vários aspectos do seu mundo e da sua história individual e social. Baseado em Moscovici, entendo por representação social a verbalização das concepções que o indivíduo tem do mundo que o cerca.

Após discutir os significados de percepção e de representação social, considero para este trabalho o significado de percepção ambiental. Faggionato (2005), a percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente, o ato de perceber o ambiente no qual se está inserido, aprender a proteger e cuidar do mesmo. Leff (2005) diz que a dimensão ambiental na educação na maior parte dos casos se reduz à incorporação de temas e princípios ecológicos às diferentes matérias de estudo a um tratamento geral dos valores ecológicos, em vez de tentar traduzir o conceito de ambiente e o pensamento da complexidade na formação de novas mentalidades, conhecimentos e comportamentos. Reigota (2010) coloca que a representação de meio ambiente é um lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais, culturais, políticos, econômicos e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído. Então baseado nisso, a pesquisa propõe através de entrevistas com alunos participantes da Gincana do Meio Ambiente classificar as suas representações sociais baseando-se no seguinte modelo proposto por Reigota (2010): GLOBALIZANTE- Evidencia as relações recíprocas entre natureza e sociedade; ANTROPOCÊNTRICA – Admite a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência humana; NATURALISTA – Privilegia somente os aspectos naturais do meio ambiente, excluindo o homem e suas construções.

Metodologia

A pesquisa é do tipo qualitativa e os dados foram coletados através de questionários estruturados respondidos pelos alunos que já participaram da Gincana nos dias 26 e 27 de março de 2019. Os estudantes são discentes regularmente matriculados no ensino médio na Escola Estadual Maria da Conceição Gonçalves Carrara, no município de Pedra Dourada, Minas Gerais no ano de 2019. Eles foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e, aqueles que concordaram em participar, assinaram o Termo de Assentimento Discente menor após os responsáveis assinarem o TCLE no total de vinte e sete participantes. A pesquisa se encontra protocolada no comitê de ética sob o número de registro CAAE92503718.2.0000.5147 e aprovada pelo parecer 3.027.794 de 20 de novembro de 2018.

No questionário, os discentes responderam as asserções (elaboradas em linguagem adequada) em forma de um texto que buscou investigar como e de que maneira o discente vê as atividades da gincana e qual a sua percepção de meio ambiente nessas atividades. O questionário de percepção ambiental dos discentes sobre a utilização da estratégia “Gincana Ecológica” na disciplina de biologia no ensino médio envolve dimensões em relação à estratégia: experiência prévia, motivação, impacto da Gincana na aprendizagem e na disciplina, trabalho em equipe, participação nas atividades, facilidades e dificuldades, dentre outras. O roteiro das questões está disponível em Batista (2019).

Os dados foram analisados de forma qualitativa por categorias de análise a priori, primeiramente buscando através dos textos qualificar a percepção ambiental do indivíduo seguindo a classificação apresentada por Reigota (2010): GLOBALIZANTE- Evidencia as relações recíprocas entre natureza e sociedade; ANTROPOCÊNTRICA – Admite a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência humana; NATURALISTA – Privilegia somente os aspectos naturais do meio ambiente, excluindo o homem e suas construções.

Resultados e discussão

No quadro a seguir, apresento o total de textos que foram classificados como tendo uma percepção ambiental do tipo globalizante, e em destaque partes das respostas que justificam essa classificação:

Quadro 01: Classificação dos textos com percepção social de meio ambiente GLOBALIZANTE

Textos	Trechos importantes
7	"O termo meio ambiente não se refere só a cuidar da natureza mas também do ambiente que você mora."
14	"Compreendo agora que meio ambiente é o meio juntamente com o indivíduo e assim, nós, habitantes desse meio, interferimos diretamente nele."
18	"Descobriria como o meio onde não somente vive o ser humano mas também plantas, animais entre outros."
20	"Acabei percebendo eu não podemos tirar o que o meio ambiente tem sem devolver pra ele depois."
22	"Pois eu nem parava pra pensar nas atitudes e consequências que acontecia por causa de um ato sendo menor que seja..."
24	"Antes de participar desse evento eu entendia que Meio Ambiente estava relacionado apenas com plantas e animais entretanto após ter participado da Gincana, comecei a entender os aspectos de preservação, sustentabilidade e soluções para os problemas ambientais atuais."
26	"O meio ambiente para mim é algo fundamental e que deve ser priorizado por toda a sociedade, pois é algo grandioso e que devemos buscar soluções em relação a Educação Ambiental." "Hoje consigo atuar mais na solução do problema por conta de ter uma visão mais aprofundada pelo motivo de ter participado da gincana."
27	"Assim sendo, o meio ambiente seria todo nosso planeta, com diversidades diferentes, junto com a fauna e a flora participando do seu desenvolvimento."

Fonte. Batista (2019)

Nesse tipo de classificação, a percepção do aluno leva em consideração muito mais que somente os recursos e componentes do ambiente, considera também as relações entre esses componentes, evidenciando o conhecimento das inter-relações e as consequências das ações do homem sobre o ambiente (REIGOTA, 2010). Esses trechos mostram que parte dos participantes se sentem, após participarem da Gincana Ecológica, responsáveis pelo que acontece no meio em que vivem e demonstram entender as consequências de suas atitudes para com esse meio, aspectos típicos de um olhar social globalizante. Isso parece revelar que o trabalho realizado através da Gincana Ecológica promove maior conscientização sobre o sentido da relação entre o indivíduo e o planeta.

No próximo quadro, apresento o total de textos que foram classificados como tendo uma percepção ambiental do tipo naturalista, e em destaque partes das respostas que justificam essa classificação:

Quadro 02: Classificação dos textos com percepção social de meio ambiente NATURALISTA



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Textos	Trechos importantes
4	“Um lugar cheio de florestas limpo bem cuidado, um lugar verde.”
5	“Um lugar onde há muita mata.”
9	“O termo meio ambiente não é apenas o ato de não jogar lixo no chão, mas tudo aquilo que corresponde ao ambiente.”
11	“Que todos podemos observar que o ambiente tem que ser um lugar que a gente possa ver os animais pássaros. E também para área de preservação da cidade.”
12	“... Meio Ambiente não devemos aceitar que joguem lixo, desmatem, queimem, etc.”
13	“Depois dessas gincanas eu tenho um pouco de mais amor com a natureza, com algumas críticas em relação ao modo de preservar o meio ambiente.”
15	“Eu sempre descrevi o Meio Ambiente como uma solução que permite abrigar e reger a vida de todas as formas.”
16	“...meio ambiente como algo que vai bem mais além de lugar e situação e sim a preservação dele.”
17	“Sim por quais motivos tem cuidar do meio ambiente não desmatar as florestas. Mais plantar mais árvores.”
19	“O termo meio ambiente hoje para mim é o ar que a gente respira me influenciou a não poluir o ar não poluir as ruas.”
21	“O meio ambiente não é tudo, é o local onde se desenvolve seres vivos e não vivos. Este deve ser preservado, conservado para o bem comum.”
23	“...descreveria meio ambiente como onde vivemos que há fauna e flora e que é de extrema importância preservá-los.”
25	“Sabemos que o meio ambiente é um lugar que tem árvores, flores, animais etc.”
28	“Antes da gincana eu considerava meio ambiente com plantas não muito importantes ... Depois da gincana percebi que meio ambiente não é só isso e sim algo importante que deve ser cuidado e mantido intacto.”

Fonte. Batista (2019)

Na visão naturalista, o aluno demonstra um distanciamento do homem em relação aos demais componentes do ambiente, onde o ambiente deve ser mantido preservado e intocado, e é composto pelos animais, plantas e paisagens naturais, excluindo assim as construções humanas (Reigota, 2010). Assim como no trabalho de Silva et al. (2018), a visão naturalista se sobressai nessa pesquisa indicando a exclusão do ser humano da definição de meio ambiente. Fato semelhante também foi observado por Marques (2010), confirmando uma maior prevalência entre estudantes desse conceito e revelando uma

percepção onde o homem não é considerado integrante do meio ambiente. Pode-se dizer pela análise dos trechos do quadro 2 que os estudantes parecem, apesar de uma visão menos abrangente de meio ambiente, terem zelo pelo conjunto que acreditam compô-lo e, tudo indica, uma influência positiva da Gincana Ecológica nesse cuidado. Contudo isso não está descrito de forma direta. Mesmo com a participação na gincana muitos alunos ainda apresentam essa percepção de meio onde o homem está isolado, não pertencendo ou fazendo parte do mesmo, portanto são assuntos que devem ser levados para a discussão nas próximas gincanas, de forma que mais alunos possam compreender a relação entre a sociedade atual, o ambiente e os problemas ambientais modernos.

No quadro abaixo, apresento o total de textos que foram classificados como tendo uma percepção ambiental do tipo antropocêntrica, e em destaque partes das respostas que justificam essa classificação:

Quadro 03: Classificação dos textos com percepção social de meio ambiente ANTROPOCÊNTRICA

Textos	Trechos importantes
1	"Não jogar lixo no chão, deixa sempre aonde você vive limpo."
2	"Antigamente não tinha caminhão para jogar lixo na área rural e hoje já tem praticamente 2 dias por mês que eles buscam lixo, e isso ajudou um pouco para a gente não poluir na roça."
3	"Eu descrevia o termo Meio Ambiente como um sistema ambiental que compõe desmatamento, poluição e outras coisas que não me lembro."
6	"Antes pensava que o termo meio ambiente era apenas cuidar do planeta, reciclando lixo e tals. Mas depois que participei das gincanas eu percebi que o termo meio ambiente é bem mais que recolher e reciclar lixo."
8	"Reciclagem porque é uma coisa que todas pessoas deveria fazer para viver num planeta menos consumidor."

Fonte. Batista (2019)

Nesta classificação o ambiente é mostrado como uma fonte de recursos para as ações humanas, onde as opiniões evidenciam essa utilidade, esse fator econômico e funcional, como fontes de matéria prima ou de energia (Reigota, 2010). Nas opiniões dos alunos evidencia-se a questão do lixo, como a utilização e descarte de recursos. Porém em nenhum momento esses alunos se preocuparam em inserir o homem como agente causador de problemas relacionados ao uso dos mesmos, citando a reciclagem como forma de melhor utilizar os recursos ou como fator comercial, não relacionando como uma forma de minimizar os danos ao ambiente causados pela sociedade atual.

Conclusões

O presente estudo investigou a influência da Gincana Ecológica sobre os tipos de percepção social de meio ambiente dos alunos participantes dessa estratégia de ensino de Biologia. A percepção de meio ambiente demonstrada pela metade dos participantes neste trabalho revelou-se naturalista, ou seja, ainda é grande a percepção do meio sem incluir o homem como elemento constituinte, lembrando somente das paisagens, matas e demais animais. Diante desse conceito limitante é

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

necessário buscar métodos que façam os alunos entenderem que são sim parte integrante do meio ambiente, onde a gincana pode ser um fator de apoio às atividades interdisciplinares, desde que em suas provas seja trabalhada a interação entre homem e ambiente de maneira que possa ser melhor compreendida pelos participantes, promovendo assim um melhor entendimento e posicionamento dos alunos com as questões ambientais. Diante disto, como proposta de melhoria nos trabalhos interdisciplinares relacionados com a EA, foi produzido um documento orientador de como desenvolver uma Gincana Ecológica (Batista, 2019), com a intenção de promover uma diversidade de percepções sociais de meio ambiente nas práticas educativas.

Referencias bibliográficas

- Batista, L. A. (2019). *As representações de meio ambiente dos alunos participantes da gincana ecológica no ensino médio em Pedra Dourada/MG*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia). Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Carvalho, I. C. de. M.; STEIL, C. A. (2013). Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. especial, 59-79.
- Cortes, C. et al. (2014). Gincana escolar: Novas possibilidades de aprendizagens. *Anais do Seminário Institucional do PIBID/UNISC*, UNISC, 1 (1).
- Faggionato, S. (2005). *Percepção ambiental*. <http://educar.sc.usp.br>
- Leff, E. (2005). *Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Marques, L.M., CARNIELLO, M.A., NETO, G.G. (2010). A percepção ambiental como papel fundamental na realização de pesquisa em educação ambiental. *Revista Travessias*. Cascavel, 4(3), 337-349.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Reigota, Marcos. (2010). *Meio ambiente e representação social*. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez.
- Reigota, M. (2017). *O que é educação ambiental: Primeiros passos*. São Paulo: Editora Brasiliense.